

NEOCONSERVADORISMO E EDUCAÇÃO SUPERIOR: DISCUSSÕES A PARTIR DA MÍDIA

Lara Carlette Thiengo

Philippe Drumond Vilas Boas Tavares

Daniel Calbino Pinheiro

Introdução

A caracterização da ciência como uma grande narrativa – o que é mais popularmente chamado de ‘negacionismo científico’ – ganhou expressivo relevo durante o Governo de extrema direita de Jair Messias Bolsonaro (2018-2022), ainda que esta compreensão não tenha se iniciado ou se findado neste período. Essa lógica irracionalista ‘esbarra’ diretamente com as universidades públicas, tanto no que se refere a produção científica desenvolvida historicamente nestas Instituições, quanto na função que potencialmente/supostamente exercem na formação de sujeitos críticos. Neste sentido, foi sendo difundida uma imagem onerosa e desqualificada das universidades públicas (e do serviço público como um todo), assim como foi operado um conjunto de cortes orçamentários e medidas que visavam limitar a autonomia das instituições universitárias. (Pereira, Zaidan, Galvão, 2022; Mari, Thiengo, Diziz, 2020).

O ataque ao campo universitário vinha se estruturando como uma tentativa de reduzir a capacidade de resistência das universidades e de silenciar as vozes dissidentes, que historicamente têm sido fundamentais para a construção de um conhecimento independente e comprometido com a transformação social. Esta ofensiva, que é fundamentada pelo ideário conservador, ganha eco com a expansão das direitas e, especialmente da extrema direita no Brasil. Como afirma Giolo (2020, p. 32) “As Ifes são instituições modernas, mas o conservadorismo só aceita da modernidade o seu progresso técnico e, por isso, combate, nelas, tudo o que não se conecta diretamente com o mundo dos negócios.”

Entretanto, o bolsonarismo também encontrou no campo científico grande resistência ao seu *modus operandi* em todos os âmbitos de suas investidas conservadoras.

Considerando o exposto, com o intuito de verificar como estes retrocessos impactaram nos diversos campos do conhecimento abarcados pelas IES públicas, neste artigo, analisamos os desdobramentos do neoconservadorismo, durante do governo Bolsonaro (2018-2022) na Educação Superior brasileira a partir do mapeamento e análise de notícias publicadas online sobre o tema. A opção por utilizar esses materiais é decorrente de algumas questões, a saber: 1) o período recente a que tratamos, sendo a mídia uma fonte de informação/registro de ações, falas e discursos (para além dos materiais legais); 2) a relevância da mídia para o próprio Governo Bolsonaro/Bolsonarismo (apesar das críticas à ‘mídia tradicional’); 3- a compreensão de que a mídia é, de forma geral, um aparelho privado de hegemonia (Gramsci, 2011) da classe dominante e, portanto, precisa ser considerada um importante meio de produção de consenso. Cabe destacar, contudo, que a mídia alternativa que vem se consolidando como relevantes espaços de contra hegemonia.

O material foi trabalhado a partir da análise temática em interlocução com artigos científicos publicados recentemente sobre o tema, com vistas a permitir o exercício da práxis crítico-reflexiva, orientando-se pela compreensão das contradições, das mediações e da totalidade histórica, (Frigotto, 1991, p. 187).

É válido ressaltar que a abordagem do presente estudo parte da consciência da existência de uma ótica maior de atuação e expansão do neoconservadorismo ao redor do globo que está em crescente processo de espraiamento. Em países que não compõem o eixo dinâmico do capital, especificamente no Brasil, devido às suas características históricas de formação e constituição social, há um terreno fértil para a disseminação do ideário neoconservador.

Faces do neoconservadorismo a partir da mídia: o ataque bolsonarista às universidades

Para mapear as notícias publicadas online sobre o tema em tela, nossa base de buscas foi o Google Acadêmico¹, uma vez que nosso objetivo era abarcar materiais jornalísticos de relevância em diferentes veículos/portais (incluindo sites de sindicatos). Não utilizamos filtro temporal, uma vez que nos interessam todas os materiais que se encaixem nos descritores. Os descritores utilizados foram: 1- Educação superior *and* Bolsonaro e 2- Universidade pública *and* intervenções *and* Bolsonarismo (Bolsonaro). Um terceiro descritor seria acrescentado “Educação superior *and* cortes orçamentários *and* Bolsonaro”, entretanto, compreendemos que não seria necessário em virtude do retorno de notícias do primeiro descritor que, em abundância, versam sobre a temática orçamentária.

Nos quadros que seguem, apresentamos a lista de materiais selecionados com base na referida busca. Foram listadas todas as ocorrências que tratavam diretamente do tema em pesquisa realizada em agosto de 2024.

¹De acordo com informações na página de Configuração do Google Notícias o conteúdo por meio de *feeds* ou marcadores na Central do Editor não interfere na classificação do site nos mecanismos de pesquisa. A participação em uma solução de publicidade não interfere na classificação do site no Google Notícias nem em qualquer outro mecanismo de pesquisa do Google. O Google notícias também não aceita pagamentos para melhorar o aspecto ou a classificação de pesquisa de um site. [A classificação no Google Notícias](#) é determinada por algoritmos que consideram estes fatores: Relevância do conteúdo; Proeminência; Legitimidade; Atualização; Local; Idioma. Não utilizamos nesta pesquisa a aba “para você”.

Quadro 1 – Resultados a partir do descritor “Educação superior *and* Bolsonaro”

Data	Manchete	Veículo/portal
23.06.24	Bolsonaro ecoa Valadão e ataca "instituições de ensino" alinhadas ao "sistema com Lula	Fórum
02.05.24	Milei e Bolsonaro: o desprezo pelas universidades públicas	Dw notícias
21.12.23	Desmontar o desmonte Os entraves ao ensino e à pesquisa criados por Michel Temer e Jair Bolsonaro ainda não foram retirados	Carta Capital
12.09.23	Com-bolsonaro, educacao-perdeu-ainda mais recursos e-brasil e o-terceiro-pior-entre-os-42-paises-avaliados/	Rede Brasil Atual (RBA)
13.09.23	Investimento em educação despencou com Bolsonaro e Brasil fica entre os piores em ranking da OCDE	APP SINDICATO
01.08.24	Projeto de Bolsonaro ameaça gratuidade na educação superior, diz reitor da UFABC	Brasil de fato
28.05.22	Sob Bolsonaro, novo Prouni aumenta risco de elitização do ensino superior.	UOL
08/12/21	Bolsonaro deforma Prouni e ataca quem mais precisa do ensino superior	Vermelho Notícias
07/12/21	Especialista vê 'lobby' de universidades privadas em decisão de Bolsonaro de mudar as regras do Prouni	O Globo
05/10/22	Governo Bolsonaro bloqueia mais R\$ 1 bilhão da educação e pode paralisar universidades	Brasil de Fato
2.10.22	O que resta do sistema de educação superior e de ciência, hoje?	Carta Capital
19.08.20	Bolsonaro escolhe diretor de instituto presbiteriano para Câmara de Educação Superior	O Globo
08.11.23	Bolsonaro nomeia aliados para conselho de educação com mandato de 4 anos-	UOL
08.09.2022	Escolha do novo presidente irá selar destino das universidades públicas	UOL
15.11.22	Que herança Bolsonaro deixa na área da educação?	DW
06.10.22	Governo Bolsonaro corta R\$ 2,4 bi da educação e confirma previsão de Darcy Ribeiro	SINPRO
03.05.24	Bolsonaro: dinheiro retirado de universidades será investido em ensino básico	ÉPOCA NEGÓCIOS

11.04.22	Em três anos, governo Bolsonaro cortou R\$ 6 bilhões do ensino superior	ADUFAL
07.12.22	Acesso de jovens pobres a universidades corre risco? Entenda mudanças feitas por Bolsonaro no Prouni	O GLOBO
20.08.21	Única universidade criada por Bolsonaro enfrenta cortes e não abriu concursos após 2 anos	Brasil de Fato
29.11.22	Sob escombros, o que fica para a Educação Pública, após a era Bolsonaro?	Brasil de fato
20.07.22	Como Bolsonaro boicotou a inclusão de negros nas universidades	Vermelho
21.11.23	Repasse a universidades-federais no governo Bolsonaro regrediu a nível anterior a 2013	Folha

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados do Google Notícias (2024)

Quadro 2 - Universidade *and* Intervenção *and* Bolsonaro

Data	Manchete	Veículo/ Portal
13.11.20	Lista tríplice: a via utilizada por Bolsonaro para intervir nas universidades federais...	Carta Capital
28.08.19	Bolsonaro não nomeia reitores eleitos e rompe com tradição	Pragmatismo Político
16.09.20	Presidente Jair Bolsonaro nomeia reitor menos votado da UFRGS	Correio Braziliense
21.01.21	Cerca de 20 instituições federais de ensino estão sob intervenção no país	Andes
16.09.23	Intervenção na UFRGS: Bolsonaro já ignorou resultado de eleição em 14 instituições	Brasil de Fato
11.01.22	UFG é nova instituição a sofrer intervenção de Bolsonaro	ASSURGS
16.07.2021	UFRA tem ato contra intervenção de Bolsonaro na universidade	Esquerda online
10.06.20	Bolsonaro autoriza intervenção em universidades federais	Extra Classe
12.01.22	Comunidade se mobiliza em defesa da autonomia universitária após intervenção na UFRGS	BRASIL DE FATO
12.01.22	Manifestantes ocupam prédio da UFG em protesto à intervenção de Bolsonaro na nomeação de nova reitora	ADUFG
12.11.20	OCUPAÇÃO DA REITORIA UFPB Estudantes ocupam UFPB contra intervenção de Bolsonaro	Esquerda diário
19.06.19	Bolsonaro interfere na nomeação de reitores em três universidades	Carta Capital

07.12.20	Reitores eleitos nas universidades federais e não empossados por Bolsonaro criticam 'intervenções' do governo	G1
21.06.19	Na Unirio, Bolsonaro nomeia reitor que não foi escolhido pela comunidade acadêmica	Carta Capital
09.10.20	Edson Fachin vota contra intervenção de Bolsonaro nas federais	Correio Brasiliense
08.09.21	Comitê de Mobilização entrega dossiê e pede destituição do interventor da UFPB	Andes
07.09.20	Instituições reagem à nomeação arbitrária de 19 reitores e marcam ato para esta terça	Andes
14.08.21	Bolsonaro nomeia segunda colocada como reitora da UFRA	Andes
25.02.22	Um ano de intervenção na Reitoria da UFCG	A verdade
23.02.21	Intervenção de Bolsonaro na UFCG Bolsonaro nomeia terceiro colocado para assumir reitoria da UFCG. É preciso organizar a luta contra a intervenção	Esquerda diário
30.09.20	Os reitores do bolsonarismo avançam sobre universidades federais	Carta Capital
23.02.21	Bolsonaro nomeia mais um interventor para Universidade Federal - desta vez é a UFCG	Brasil de Fato
02.10.19	Bolsonaro já interveio em metade das universidades federais que tiveram eleições para a reitoria	Intercept Brasil
11.12.20	Juiza manda governo Bolsonaro nomear professor mais votado para reitoria do IFRN...	Carta Capital
07.01.21	Bolsonaro nomeia para Reitoria da Ufpel nome não eleito por comunidade acadêmica	Brasil de Fato

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados do Google Notícias (2024)

Ao todo foram selecionados 45 materiais, sendo 21 a partir do primeiro descritor e 24 a partir do segundo. Os materiais levantados são, em sua maioria, notícias, mas também foram selecionados artigos de opinião publicados em veículos ou portais. Ao todo, os materiais estão vinculados à 20 veículos diferentes, sendo os com maior número os portais Brasil de Fato (8), Carta Capital (7) e portais de seções sindicais e sindicatos (8). Nota-se que, apesar de não utilizarmos durante a busca a página “para você”, que considera preferências individuais, os resultados indicam, em sua maioria, veículos críticos ao

Bolsonarismo e a sua conduta em relação às universidades. Tal relação é possivelmente relacionada ao descritor de busca.

Notamos que há notícias mais recentes (2023 e 2024), já posteriores ao Governo Jair Messias Bolsonaro (2018-2022) que seguem discutindo o legado e os desdobramentos do seu governo para a educação superior, em uma espécie de continuidade do debate considerando as próximas eleições presidenciais no país.

Uma delas é a matéria “Bolsonaro ecoa Valadão e ataca “instituições de ensino” alinhadas ao “sistema com Lula”. Conforme o material, Bolsonaro critica as universidades, reforçando os argumentos do Pastor André Valadão, líder da Igreja Batista da Lagoinha, que iniciou uma série de ataques às universidades para tentar impedir que evangélicos enviem os filhos ao ensino superior público. A partir dessa matéria, percebemos a relação intrínseca com a pauta religiosa (especialmente evangélica) que ganhou expressividade ao longo da candidatura e governo do referido político. Podemos inferir que este é um dos elementos que explicitam o neoconservadorismo sob o discurso da valorização da tradição, da família e da religião.

Barreira (2022) frisa que o neoconservadorismo está ligado a uma aproximação entre conservadorismo cristão e individualismo liberal, consolidando-se como um modelo de governança e cidadania. Este movimento se fortalece a partir da década de 1990, com o avanço das medidas neoliberais e de modo contrário às políticas sociais, a defesa dos direitos humanos e o Estado Social. Ainda é importante frisar, como afirmam Biroli, Machado e Vaggione (2020) apud Barreira (2022), que a política estabelecida por atores religiosos conservadores impacta os debates públicos na maioria das sociedades Latino-Americanas, em protestos de rua em defesa da “família”, especialmente contra as pautas relacionadas à discussão de gênero e a diversidade sexual. Desse modo, o que ganha relevo no senso comum é que: se universidade representa tais pautas, consideradas contrárias aos anseios religiosos e da “família”, precisam ser atacadas e destruídas. A defesa neoconservadora para o campo da educação se baseia então no entendimento que:

A educação deveria ser compreendida como um mecanismo para recuperar as raízes da cultura brasileira, isto é, a naturalização da discriminação étnico racial, a cristalização da desigualdade entre os gêneros, a defesa da heteronormatividade, a legitimação do ethos burguês, a disseminação das ideias da classe dominante e o silenciamento das classes subalternas (Barreira, 2022, p. 20).

A despeito de a universidade não ser, de forma geral, esse espaço tão progressista como ‘pinta’ o discurso bolsonarista, é interessante notar que essa lógica de desqualificação é operada em distintas dimensões, como por exemplo, argumentos que afirmam a não participação de universidades brasileiras nas principais colocações em rankings acadêmicos mundiais. (Thiengo; Bianchetti; Almeida, 2020) Neste caso, o bolsonarismo se apropria de um discurso que faz parte do *modus operandi* de outros governos, como do próprio Partido dos Trabalhadores, expressão da lógica neoliberal no campo da educação – todavia, como forma de demonstrar pouca capacidade das instituições brasileiras, se comparada às internacionais².

Em outra matéria (Andrade, 2024) o ex-presidente é comparado à Milei, presidente argentino, considerando o “ódio comum” às universidades:

O caso Argentino me lembra muito o caso brasileiro. A USP, a Unesp, a Unicamp, a UFRJ, a UFRGS, a UFBA, a UFMG e muitas outras instituições de ensino superior público brasileiro são referência mundial, mas isso não as impediu de serem alvo de perseguição do ex-presidente, Jair Bolsonaro. Ele e Milei compartilham, além de outras características, um aparente ódio pelo ensino superior público, classificando as universidades como supostos centros de esquerda e espaços de comunismo,

² Como alertado em texto publicado em 2019, quando a posição dos rankings vinha sendo utilizada pela mídia em argumentações de defesa das universidades públicas: “a elaboração de argumentos em defesa da universidade pública não pode estar atrelada essencialmente aos resultados dos rankings acadêmicos, uma vez que estas tabelas classificatórias não dão conta de expressar a qualidade e o ser/fazer das IES em sua totalidade, além de serem ferramentas que dão guarida à meritocracia, à manutenção e ao aprofundamento do corte de classe no acesso ao ensino superior e que, desse modo, não correspondem à ideia de educação como bem público e social” (Thiengo, Bianchetti; Pinto, 2019, p. 40).

que fazem lavagem cerebral. **A UFRJ, assim como a UBA, chegou bem próximo de fechar as portas simplesmente por correr o risco de não conseguir pagar as despesas de luz** (Andrade, 2024, s.p., grifo nosso).

Além de alvos do ódio, as universidades também foram alvejadas por cortes orçamentários e desinvestimentos, como podemos perceber no trecho em destaque na citação anterior. É importante notar que oito das 21 matérias do primeiro quadro de busca tratam diretamente dos cortes orçamentários. Em uma das matérias, são utilizados os dados do relatório *Education at a Glance 2023*, elaborado pela OCDE, os quais evidenciam que os investimentos no setor educacional despencaram entre 2019 e 2020, ao contrário dos demais países. De acordo com a matéria:

Em média, na OCDE, a despesa total dos governos com a educação cresceu 2,1% entre 2019 e 2020. E isso levando-se em conta o ritmo mais lento do que a despesa total dos governos em todos os serviços, que cresceu 9,5%. Já no Brasil, sob a gestão de Bolsonaro, o investimento total do governo com educação diminuiu 10,5%. Enquanto com os demais serviços aumentou 8,9%. Na análise da OCDE, isso pode ter ocorrido devido à pandemia de covid-19. Esse desinvestimento promovido por Bolsonaro coloca o Brasil como o terceiro pior país em nível de investimento na educação, na comparação com os 42 países avaliados. Na frente somente de México e África do Sul (RBA, 2023 s.p).

Os primeiros movimentos relacionados ao corte de orçamento podem ser verificados em matéria de abril de 2019 (Época Negócios, 2019), no início do Governo e seria explicado pela retirada de orçamento das universidades para investimento na educação básica, capitaneando um discurso (comumente aceito no senso comum) de desqualificação das universidades e de “necessidade maior” da educação básica. Não por acaso, o título da matéria é “Bolsonaro: dinheiro retirado de universidades será investido em ensino básico”. Conforme a matéria:

A informação do corte orçamentário foi dada à TV Globo pelo Secretário de Educação Superior do MEC, Arnaldo Barbosa de Lima Júnior. O corte, inicialmente, seria restrito a três universidades, Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em seguida, foi ampliado a todas as instituições federais do país (Época Negócios, 2019, s.p).

Em matéria do Brasil de Fato (2022), são apresentados dados relacionados ao desfinanciamento de ciência e tecnologia no país: Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa (Inep) sofreu redução de quase 52% no repasse; o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apresentou queda de 65% no orçamento, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), teve diminuição de quase 70% dos recursos. A matéria ainda traz depoimentos de estudantes que perderam as bolsas durante o doutorado e tiveram que paralisar os estudos.

Na matéria “Governo Bolsonaro bloqueia mais R\$ 1 bilhão da educação e pode paralisar universidades” (Brasil de Fato, 2022), afirma-se que, ao todo, o governo havia contingenciado R\$ 2,4 bilhões do orçamento que estava previsto para o MEC em 2022. Em matéria do Portal DW, frisa-se que:

O corte de verbas anunciado em setembro gerou temores de inviabilizar o funcionamento de universidades no Brasil, pois afeta o chamado orçamento discricionário, previsto para pagamento de contas de limpeza, água, luz, restaurantes e bolsas estudantis. Isso tem consequências para a própria manutenção de instituições de ensino como universidades, incapacitadas de pagar as contas (Janu, 2022).

É importante considerar que tais discursos e ações não são aleatórios, mas, fazem parte da crítica neoconservadora em relação à intervenção estatal no âmbito econômico e social, possibilitando uma aliança entre neoconservadores e neoliberais. Para Moll (2015), os neoconservadores, “inspirados no liberalismo clássico, acreditavam que a interferência do governo na economia e os programas sociais

geravam inflação, endividamento e prejuízos à produtividade” (Moll, 2015, p. 56).

A ofensiva do governo contra as universidades reflete a tentativa de restringir a liberdade acadêmica e reconfigurar o ensino superior conforme as demandas de uma autocracia burguesa, alinhando os interesses dos Organismos Internacionais junto às IES para podar, ideológica, técnica e financeiramente.

Conforme a análise de Carla (2022) publicada na página do sindicato Sinpro (DF) os cortes indicam o alinhamento do Governo Federal ao projeto de Organismos Internacionais, como o Banco Mundial:

Se o orçamento para 2022 já comprometia o funcionamento das IES, a qualidade do trabalho, a permanência dos estudantes e as condições de trabalho docente, com o corte desta semana e o de maio, o presidente Jair Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, consolidam um **projeto do Banco Mundial, da Organização Mundial do Comércio (OMC), da Representação do Governo dos Estados Unidos para o Comércio (USTR) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de extinguir a educação superior e a pesquisa científica nos países do terceiro mundo** (Carla, 2022, s.p, destaque nosso).

Cabe ressaltar que a mesma matéria anteriormente citada (Janu, 2022) afirma que, “após forte pressão de reitores e estudantes, o ministro da Educação, Victor Godoy, recuou da decisão por meio de um anúncio em um vídeo publicado em seu Instagram”, evidenciando um elemento central que permeou todo período de guinada do ideário neoconservador: pressão, resistência e luta (nas ruas, nas universidades, nos sindicatos e etc.).

Outro elemento importante que também está destacado em duas matérias mapeadas é o Programa Future-se, sendo este alvo de inúmeros debates em âmbito acadêmico (e fora dele). Como afirma Chaves e Araújo (2022, p.11):

O projeto que institui o Programa Universidades e Institutos Empreendedores e Inovadores - Future-se que, dentre outros aspectos, visa incentivar fontes privadas de financiamento para programas e projetos de interesse das instituições, se alinha à concepção conservadora do governo Bolsonaro e de sua base de apoio. As primeiras versões do projeto, deslocavam as prerrogativas de gestão universitária para as organizações sociais. Além da concepção privatista do Projeto de Lei, a autonomia universitária foi completamente descaracterizada nas versões disponibilizadas para consulta pública.

O avanço do neoconservadorismo impactou diretamente as políticas educacionais brasileiras, e na educação superior, especificamente, o programa "Future-se" foi arquitetado para dar forma prática a esta ideologia destruidora do caráter de bem público e local consagrado de produção do conhecimento que a Universidade ocupa. Leher (2021) afirma que este programa busca transformar a função social das universidades, promovendo uma "autonomia financeira" que limita a autonomia acadêmica e científica, alinhando-as ao mercado. Sígolo *et. al* (2023) reforça que essas medidas não somente buscam promover um reordenamento financeiro, mas também ampliar o controle ideológico sobre as instituições, intensificando a "guerra cultural".

Em três das matérias selecionadas, o tema foi a mudança nas regras do PROUNI. Ainda que a discussão não esteja endereçada especificamente ao setor público, é interessante notar as tentativas de flexibilização das oportunidades com jovens em faixas de renda maiores. A quantidade de vagas ociosas foi indicada como o principal elemento para as mudanças. Isto é: é preciso garantir que o setor privado de educação siga lucrando, que jovens de alta renda tenham descontos e que essas instituições sejam compreendidas como lócus de formação 'dignos'.

Na matéria "Bolsonaro escolhe diretor de instituto presbiteriano para Câmara de Educação Superior" é possível perceber outra dinâmica operacionalizada pelo governo Bolsonarista: a tentativa de composição dos ministérios e também das câmaras de educação

com perfis afeitos a ideologia do neoconservadorismo. Conforme trecho da matéria:

Alysson Carvalho vai ocupar a vaga de Wilson de Matos Silva, que havia sido confirmado no cargo em julho, e foi uma das indicações do então ministro Abraham Weintraub. Antes de sua saída da pasta, Weintraub deixou uma lista de indicados ao CNE, que incluía representantes do setor privado e olavistas. O mandato é de quatro anos (Moura, 2020, s. p.).

Conforme a matéria, Bolsonaro nomeia aliados para o conselho de educação com mandato de 4 anos”- do Portal UOL (2023), essa dinâmica seguiu até o fim do mandato, já que, 4 meses antes do fim, o ex-presidente nomeou aliados para integrar o CNE. O escancarado jogo político expressa nuances do autoritarismo – também marca da sua gestão. Conforme indica Casara (2020, p. 142), “o autoritarismo é reverberado de diversas formas, seja no discurso, nas ações, nos decretos, dentre outros. Com efeito, “Bolsonaro aparece como o político que vai restabelecer a ordem (manifesto)”.

Na linha do autoritarismo, é imperativo destacar as intervenções nos processos de indicação de reitores(as) das instituições federais como estratégia de aparelhamento ideológico.

À época em que o artigo “Lista tríplice: a via utilizada por Bolsonaro para intervir nas universidades federais”, foi publicado (Carta Capital), em novembro de 2020, a gestão já somava 15 intervenções. De acordo com a reportagem, naquele momento, em 30% das listas que recebeu, Bolsonaro ignorou os nomes mais votados e, portanto, o princípio da autonomia universitária presente na Constituição Federal. A reportagem explica que:

Pela lei, os reitores e vice-reitores são nomeados pelo Presidente da República por meio de listas organizadas pelas comunidades acadêmica. Evidente que em uma lista tríplice sem valor hierárquico pressupõe-se que a escolha poderia ser feita por discricionariedade do chefe do Executivo. Mas aqui devemos partir de duas premissas: primeiro a de que o movimento estudantil e a UNE, historicamente, tendo como marco o 1º

Seminário da Reforma Universitária em 1961, se posicionaram em defesa da eleição dos reitores pela comunidade acadêmica e contrários à lei da Lista Tríplice desde a década de 90. Em segundo lugar, a escolha de nomes menos votados na lista tríplice não pode estar concatenada com a Autonomia Universitária e nem tampouco sugere qualquer vontade de independência, porque via de regra representa apenas processos formais que exigem que esses nomes constem na listagem, sem angariar apoio de quase ou nenhum setor relevante das instituições (Carta Capital, 2020, s.p).

Em artigo da Carta Capital (Barbosa, 2023, s.p), a análise explicitada entende as intervenções como “uma forma mais sutil de colocar seus cupinchas na direção de universidades públicas”, já que, segundo a matéria, não existiria “clima” para nomear juntas militares na administração dos campi.

A reportagem publicada pelo Portal Pragmatismo Político frisa que:

Há uma defesa por parte de especialistas em educação, reitores das universidades públicas e também da Andifes pela nomeação do primeiro nome da lista indicado pelo colegiado eleitoral, uma forma de respeitar a autonomia das instituições e garantir valores democráticos às nomeações. O entendimento é de que a escolha por outro nome que não o ‘vencedor’ da lista tríplice possa não só desagradar à comunidade científica, como impactar a qualidade administrativa. Também há receio de que questões políticas e ideológicas sejam utilizadas para desaprovar os nomes vindos das comunidades universitárias (Pragmatismo, 2019, s.p).

Assim como as falas localizadas em várias matérias, o posicionamento do Andes SN é contrário não apenas à conduta de intervenções, mas, a própria existência do mecanismo de lista tríplice. Em nota, o Andes frisa que:

O Sindicato Nacional, historicamente, defende que o processo de escolha de reitores ou reitoras se inicie e se encerre no âmbito das instituições de ensino e, desde que ocorreram as primeiras

intervenções, tem lutado para que reitores e reitoras eleitos sejam empossados. Ao menos 25 reitoras e reitores já foram indicados por Jair Bolsonaro, desconsiderando a escolha da comunidade acadêmica e em total desrespeito à autonomia universitária. “Seguiremos dizendo não às intervenções por meio de mobilizações em cada IES atacada e de forma articulada em ações nacionais e internacionais”, ressalta a diretoria do ANDES-SN (Andes, 2021, s.p).

A matéria publicada pelo Portal Esquerda Diário vai no mesmo sentido e ainda ressalta o fato de as gestões interventoras terem conseguido aliados/pessoas para compor as suas gestões:

Ao seguir a lógica de passar por cima da escolha da comunidade, Bolsonaro apenas confirma seu perfil antidemocrático e contra a educação pública. **Além disso, têm conseguido encontrar dentro das próprias instituições públicas de ensino superior pessoas alinhadas ao seu perfil ideológico e político, o que tem dado margem para que o mesmo desconsidere o processo de escolha da comunidade acadêmica (grifo nosso).**

Considerando o quadro geral dos materiais analisados, percebemos que maioria das matérias indicam casos específicos no qual as intervenções ocorreram, detalhando as particularidades das situações de intervenção (mecanismos de consulta/falta de paridade, tensões internas e outros) mas também, a sua relação com o processo mais amplo de intervenções.

As ações de resistência de associações de docente discentes e, especialmente, dos sindicatos (nacionais e seções locais) de técnicos-administrativos e docentes também foram descritas, como ocupações, fechamento de vias, notas de repúdio, carta de protesto de reitores e atividades sindicais com representantes de instituições sob intervenção, como percebemos em algumas das manchetes: “Manifestantes ocupam prédio da UFG em protesto à intervenção de Bolsonaro na nomeação de nova reitora”; UFRA tem ato contra intervenção de Bolsonaro na universidade; Comunidade se mobiliza em defesa da autonomia universitária após intervenção na UFRGS - Protesto repudia nomeação

de Carlos Bulhões, terceiro colocado no pleito, como novo reitor da UFRGS por Bolsonaro”; “Comitê de Mobilização entrega dossiê e solicita destituição do interventor da UFPB”; “Instituições reagem à nomeação arbitrária de 19reitores e marcam ato para esta terça”.

No total, conforme o Dossiê da Balbúrdia, publicado pelo Andes SN (Pereira, Zaindan; Galvão, 2022), foram observadas intervenções em 22 universidades federais. No caso dos Institutos Federais e Cefets (Centros Federais de Educação Tecnológica), foram mapeadas 3 intervenções. Desse total de 25 instituições, foram feitas 29 intervenções, com casos reincidentes. Conforme o referido Dossiê, além dos procedimentos legais usados para questionar a consulta ou a formação da lista operacionalizadas por muitas seções sindicais, dois instrumentos legais também foram usados em contraposição à intervenção: a ADPF 759 e a ADI 6565, que também foram relatados em uma das reportagens mapeadas.

A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 759 foi movida pela Ordem dos Advogados do Brasil, que requeria que o Presidente fosse forçado a escolher o primeiro nome da lista tríplice. Em 5 de fevereiro de 2021, o plenário do STF negou provimento e garantiu que o chefe do Executivo possa indicar quem quiser (PRESIDENTE, 2021). Já a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6565 movida pelo Partido Verde e pelo ANDES teve medida cautelar negada em 20 de outubro de 2021 (Pereira, Zaindan; Galvão, 2022, p. 131).

O dossiê destaca em suas conclusões que “A ordem legal é importante, mas as interpretações das cortes superiores são influenciadas por suas posições políticas, que podem ser alteradas pelas indicações feitas pelos presidentes e por outros fatores” (p. 132).

Considerando o exposto até aqui, percebemos que as matérias midiáticas mapeadas colaboram com a compreensão deste período, enquanto registram falas, discursos e manifestações do ex-presidente e seus ministros e demonstram assim os diversos ataques à democracia e à educação superior. Também a partir de uma visão de conjunto dos

materiais, percebemos que os movimentos de luta também foram constantes.

Evidentemente, os materiais mapeados aqui não expressam a totalidade de matérias jornalísticas publicadas, especialmente se considerarmos os veículos que também apoiaram o bolsonarismo. Do mesmo modo, muitos outros elementos no âmbito de outras plataformas (*X, youtube, instagram, facebook, whatsapp*) não podem ser desconsiderados, pois foram/são utilizados como plataformas de disseminação de ódio e *Fake News* a partir do ideário neoconservador materializado com o “Deus, Pátria, Família” bolsonarista.

Ao olhar retrospectivamente para nossa recente história, a partir dos materiais aqui levantados, algumas questões, dentre muitas outras, são: por que motivos a Lista Tríplice ainda era/é o mecanismo de indicação de reitores(as)? Como as reitorias interventoras conseguiram aliados em suas gestões se as universidades estão ‘aparelhadas’ com a ‘esquerda’? Por que motivos as universidades são alvos tão fáceis de desqualificação no âmbito do senso comum? Os otimistas dirão que essas questões são coisa do “passado”, mas, o “pessimismo da análise” indica que não é tempo de comemorar o fim do bolsonarismo e do avanço no neoconservadorismo ou do ataque às universidades públicas.

Considerações Finais

Ao analisar as matérias veiculadas juntamente com a literatura recente sobre o tema, percebe-se uma convergência no reconhecimento dos desafios enfrentados pelas universidades públicas brasileiras em um contexto de avanço neoconservador durante o governo de Jair Bolsonaro (2018-2022). Esta ofensiva se concentrou em uma grande parte nos ataques às universidades públicas, chamadas de “antro da esquerda”, “celeiro comunista”, “fábrica de maconheiros” dentre outras nomenclaturas agressivas e infundadas. No entanto, um fato que se tornou recorrente, principalmente no período da pandemia de COVID 19 foi o vilipêndio de pesquisadores e pesquisas que fossem

ao encontro do que o ideário governista afirmava ser científico sobre o trato com a pandemia, muitas vezes externado por meio de falas do próprio presidente ou por seus vários ministros da saúde que ocuparam o cargo no período do governo Bolsonaro.

As sucessivas trocas de ministros da saúde em um curto espaço de tempo se davam em função da emissão de posicionamentos destoantes do discurso necrofascista do governo que relegava a ciência a segundo plano e a população mais pobre a outro plano mais distante, destacam que:

[...] no período mais crítico da pandemia, estudos apontaram que a maior vulnerabilidade à infecção pelo vírus esteve intrinsecamente relacionada às condições materiais para prevenção, como acesso a água/saneamento e possibilidade de manter distanciamento social. Com o descaso com as diferenças socioespaciais e econômicas, a crise sanitária acentuou desigualdades preexistentes, atingindo de forma muito mais grave os segmentos mais pobres – cujas mortes seriam “aceitáveis”, conforme declarações do governo federal. Diante da crise, emergiram posições antagônicas no país. De um lado, o governo federal e seus apoiadores mais ideológicos, e de outro, a imensa maioria de cientistas, profissionais do SUS, da mídia, governadores e prefeitos, que pautaram a ação em evidências científicas, diretrizes e protocolos da OMS, artigos avaliados por pares e fóruns de colaboração entre universidades, institutos de pesquisas e governos [...] (Sígolo et. al., 2021, p. 3693).

Esta estratégia política adotada pelo governo Bolsonaro durante a pandemia de COVID-19, caracterizada pela "negação da política" e pelo uso do "negacionismo como política" permitiu ao governo minar valores democráticos e promover a desvalorização da vida humana, criando uma crise de democracia marcada pela banalização das mortes e pela segregação social. Essas conexões demonstram que a política do governo Bolsonaro, fundamentada no negacionismo, teve como objetivo enfraquecer instituições democráticas e educacionais, enquanto enfrentava uma crescente resistência social e científica.

Apesar do discurso negacionista perpetrado pelo governo ter causado grande estrago, houve uma ampliação significativa do interesse público pela ciência e maior credibilidade aos cientistas durante a pandemia, e isto fez com que se intensificasse a valorização da ciência, destacando o papel essencial das universidades e instituições de pesquisa no enfrentamento da crise de saúde pública (Sígolo et. al, 2023)

Considerando este quadro, compreendemos ser necessário debater e lutar por uma educação emancipadora e, portanto, popular, apesar das contradições e limites destas ambições no modo de produção capitalista. Se a emancipação humana é a própria transformação social em seu sentido mais profundo, qual o papel da educação, da universidade e mais especificamente da formação universitária nesse processo? Quais desafios se apresentam ou se aprofundam neste contexto?

Referências

ALMEIDA, C, F. Universidade para poucos como projeto do capital: ideologia e comunicação na disputa de sentido de universidade no governo Bolsonaro (2019-2022). **Dissertação** (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

ANDES-SN. Comitê de Mobilização entrega dossiê e pede destituição do interventor da UFPB. **ANDES-SN**. 08.09.21.

Disponível em:

<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/comite-de-mobilizacao-entrega-dossie-e-pede-destituicao-do-interventor-da-uFPB1>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ANDRADE, V. Milei e Bolsonaro: o desprezo pelas universidades públicas. **DW notícias**. 02.05.24 Disponível em:

<https://www.dw.com/pt-br/milei-e-bolsonaro-o-desprezo-pelas->

universidades-p%C3%BAblicas/a-68977139. Acesso em: 13 ago. 2024.

BARREIRA, J. A, R.L. Patriarcado, Capitalismo e Neoconservadorismo no Governo Bolsonaro: aportes para o debate. **Trabalho de conclusão de curso** (Serviço Social) Universidade Federal Fluminense, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/31892/Joana%20de%20Ara%20c3%bajo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BIROLI, F.; MACHADO, M.D.C; VAGGIONE, J. M. **Gênero, neoconservadorismo e democracia:** disputas e retrocessos na América Latina. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL DE FATO. Governo Bolsonaro bloqueia mais R\$ 1 bilhão da educação e pode paralisar universidades”. **Brasil de Fato**, 05.10.22. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/05/governo-bolsonaro-bloqueia-mais-r-1-bilhao-da-educacao-e-pode-paralisar-universidades>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CARLA, M. Governo Bolsonaro corta R\$ 2,4 bi da educação e confirma previsão de Darcy Ribeiro. **Sinpro (DF)** 06.10.22 Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/governo-bolsonaro-corta-r-24-bi-da-educacao-e-confirma-frase-de-darcy-ribeiro/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CARTA CAPITAL. Lista tríplice: a via utilizada por Bolsonaro para intervir nas universidades federais”, **Carta Capital**. 13.11.20. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/artigo/a-via-utilizada-por-bolsonaro-para-intervir-nas-universidades-federais/> Acesso em: 13 ago. 2024.

CASARA, Rubens R. R. **Bolsonaro:** o mito e o sintoma. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob; ARAUJO, Rhoberta Santana de. A Ofensiva Neoconservadora Contra as Universidades Federais no Brasil. **Rev. Int. Educ. Super.** Campinas, v. 8, 2022. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2446-94242022000100203&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 ago. 2024.

ÉPOCA NEGÓCIOS. Bolsonaro: dinheiro retirado de universidades será investido em ensino básico. **Revista Época**. 03.05.24.

Disponível em:

<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/05/bolsonaro-dinheiro-retirado-de-universidades-sera-investido-em-ensino-basico.html>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ESQUERDA DIÁRIO. Intervenção de Bolsonaro na UFCG | Bolsonaro nomeia terceiro colocado para assumir reitoria da UFCG. É preciso organizar a luta contra a intervenção. **Esquerda Diário**, 23.02.21. Disponível em:

<https://www.esquerdadiario.com.br/Bolsonaro-nomeia-terceiro-colocado-para-assumir-reitoria-da-UFCG-E-preciso-organizar-a-luta-contra>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991. p. 69-90.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais; o princípio educativo; jornalismo. 6. ed. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

JANU, L. Que herança Bolsonaro deixa na área da educação?. **Portal DW**. 15.11.22 Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/que-heran%C3%A7a-bolsonaro-deixa-na-%C3%A1rea-da-educa%C3%A7%C3%A3o/a-63575756>. Acesso em: 13 ago. 2024.

LEHER, R. Universidade pública federal brasileira: future-se e “guerra cultural” como expressões da autocracia burguesa. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e241425, 2021.

LIMA, I. G.; HYPÓLITO, A.M. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. **Educação e Pesquisa**. v. 45, 2019.

Disponível em

<https://www.scielo.br/j/ep/a/DYxJyKYs6XjMBJSrD6fwbJx/#>.

Acesso em: 15 ago. 2024.

MOLL, Roberto. **Imaginando o “outro” e a nação nas relações internacionais**: commentary magazine, the New Republic e o intervencionismo dos Estados Unidos na Nicarágua e El Salvador (1977-1992). 2015. 275 f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Programa San Tiago Dantas de Pós-Graduação em Relações Internacionais, UNESP/UNICAMP/PUC-SP, São Paulo, 2015.

MOURA, J. Bolsonaro escolhe diretor de instituto presbiteriano para Câmara de Educação Superior” 19.08.20. **O Globo**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-escolhe-diretor-de-instituto-presbiteriano-para-camara-de-educacao-superior-24594156>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PEREIRA, A.R.V.V; ZAIDAN, J.C.S.M; GALVÃO, A.C. **A invenção da balbúrdia**: dossiê sobre as intervenções de Bolsonaro nas Instituições Federais de Ensino Superior. Brasília, DF: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, 2022. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/dossie-sobre-intervencoes-do-governo-bolsonaro-nas-ifes-ja-esta-disponivel-em-versao-digital1>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PINHEIRO, D, C. Quando a fake News acelera o Antropoceno: O caso da floresta Amazônica (2018-2021). **Liinc em Revista**, v.18, n.1, p.1-19. 2022.

RBA. Com-bolsonaro, educacao-perdeu-ainda mais recursos e-brasil e o-terceiro-pior-entre-os-42-paises-avaliados. **Rede Brasil Atual (RBA)**. 12.09.23 Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/com-bolsonaro-educacao-perdeu-ainda-mais-recursos-e-brasil-e-o-terceiro-pior-entre-os-42-paises-avaliados/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

REDAÇÃO PRAGMATISMO. Bolsonaro não nomeia reitores eleitos e rompe com tradição. **Pragmatismo**. 28 agosto 2019. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2019/06/bolsonaro-reitores-eleitos-academica-tradicao.html/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SÍGOLO, V. M. et al. A onda pró-ciência em tempos de negacionismo: percepção da sociedade brasileira sobre ciência, cientistas e universidades na pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 12, p. 3687–3700, 2023.

TEODORO, P. Bolsonaro ecoa Valadão e ataca "instituições de ensino" alinhadas ao "sistema com Lula. **Revista Fórum**. 23.06.24. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2024/6/23/bolsonaro-ecoavalado-ataca-instituies-de-ensino-alinhadas-ao-sistema-com-lula-160970.html>. Acesso em: 13 ago. 2024.

THIENGO, L.C.; BIANCHETTI, I.; PINTO, M. L. A. Rankings: estratégia de defesa da universidade pública?. **Educação e Contemporaneidade** (FAEBA), Salvador, v. 28, n. 55, p. 28-42, maio 2019. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432019000200028&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jul. 2024.